

# JACÓ E SUA FAMÍLIA EM SIQUÉM (GÊNESIS 34)

O capítulo 34 relata alguns acontecimentos trágicos ocorridos na família de Jacó durante sua estada em Siquém. Ele começa com o estupro da única filha do patriarca, Diná (34:1–7). Isso levou os irmãos da jovem a fazerem um acordo fraudulento com os homens de Siquém, que permitiria ao violentador casar-se com ela (34:8–17). Todavia, após os siquemitas ingenuamente atenderem às exigências dos filhos de Jacó (34:18–24), estes massacraram os homens da cidade, tomando vingança pela desonra que Diná sofreu (34:25–31).

## O ESTUPRO DE DINÁ (34:1–7)

<sup>1</sup>Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra. <sup>2</sup>Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou. <sup>3</sup>Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração. <sup>4</sup>Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegueme esta jovem para esposa. <sup>5</sup>Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calouse, pois, até que voltassem. <sup>6</sup>E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó. <sup>7</sup>Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, o que se não devia fazer.

**Versículo 1.** Diná era filha de Lia (30:21), a esposa não amada de Jacó<sup>1</sup>, e irmã de Simeão e Levi, figuras importantes no desenrolar dessa

<sup>1</sup>Ou seja, Jacó amava Lia menos do que a Raquel (29:30–32).

trágica história. Ela era a única filha mulher de Jacó; e talvez por ter onze irmãos<sup>2</sup> à sua volta, ela almejasse conhecer algumas moças da cidade. Provavelmente, Diná era uma adolescente nesse tempo<sup>3</sup>, por isso ela **saiu para ver as filhas da terra**. O termo “ver” (הָרָא, *ra’ah*) indica o interesse de Diná em observar os hábitos das jovens cananeias na cidade de Siquém<sup>4</sup>.

Embora o desejo de Diná pareça bem inocente, o leitor é levado a imaginar por que Jacó e Lia permitiram que a filha se pusesse em risco indo a uma cidade pagã sem um acompanhante. Evidentemente, ela pode ter se dispersado do acampamento da família sem o conhecimento dos pais, enquanto os irmãos estavam fora, nos campos com os rebanhos. Qualquer que tenha sido a situação, o resultado daquele ato insensato foi trágico para ela (e desastroso para o povo de Siquém).

**Versículo 2.** Depois de preparar o palco para a tragédia, o autor apresentou **Siquém, filho do heveu Hamor**. “Siquém” e “Hamor” já foram mencionados no fim do capítulo anterior, quando Jacó comprou um lote de terra (33:18, 19). Esses homens eram “heveus” e pertenciam a uma das sete nações que habitavam a terra de Canaã (10:15, 17; Deuteronômio 7:1). Os heveus viviam na região montanhosa central de Canaã, desde Gibeão perto de Jerusalém ao sul até Lebo-Hamate ao norte (Josué 9:1–7; 11:3; Juízes 3:3). Aparentemente, Hamor foi o fundador de Siquém (veja Juízes 9:28)

<sup>2</sup>Benjamim, o décimo Segundo filho de Jacó, ainda não era nascido (35:16–18).

<sup>3</sup>Por análise literária e algumas suposições, Bruce K. Waltke calculou que Diná teria uns quinze anos nesse tempo. (Bruce K. Waltke, *Genesis: A Commentary*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishers, 2001, p. 459.)

<sup>4</sup>Veja em Êxodo 2:11 um uso semelhante de *ra’ah*.

e seu filho recebeu o nome em homenagem à cidade<sup>5</sup>. A relação pai-filho entre eles é citada repetidas vezes em todo o capítulo, enfatizando a ação conjunta deles bem como o poder herdado de Siquém.

Quando Diná saiu para “ver” (*ra’ah*) as filhas da terra, **viu-a** [*ra’ah*] **Siquém**. Dominado pela luxúria [desejo sexual], **tomando-a** (*laqach*), **a possuiu e assim a humilhou**. “Humilhou” traduz o verbo hebraico *anah*, que significa “forçar” ou “tentar impor”<sup>6</sup>. Nesse contexto, a palavra indica que ele a “estuprou”<sup>7</sup>. Talvez ele tenha pensado que uma garota desacompanhada como Diná havia perdido o moral, como poderia ser o caso de algumas moças cananeias. E, sendo **príncipe daquela terra**, ele talvez tivesse autoridade legal para atender seus desejos sexuais com a mulher que escolhesse.

**Versículo 3.** Diferente de Amom, que odiou a irmã Tamar após violentá-la (2 Samuel 13:15–19), Siquém **se apegou a Diná**. “Apegou” deriva de *dabaq*, o mesmo verbo usado em 2:24 para um homem “unir-se” à sua mulher. Ele **amou a jovem** (veja 29:18) e **falou-lhe ao coração**. A fala gentil de Siquém pode ter sido um esforço para consolar Diná (veja Rute 2:13; Isaías 40:2), pois ele a havia violentado sexualmente. O mais provável é que essa expressão indique a tentativa dele de cortear a filha (veja Juízes 19:3; Oseias 2:14), convencendo-a a ficar com ele<sup>8</sup>. Parece que ela de fato permaneceu com ele – por força ou por livre vontade –, embora isso só esteja implícito mais adiante na narrativa (34:26).

**Versículo 4.** Tendo amado Diná, **disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me<sup>9</sup> esta jovem para esposa**. Ele implorou ao pai que intervisse na questão porque era costume os pais arranjar os casamentos (21:21; 24:1–9; 38:6; Juízes 14:2). Mais tarde, sob a lei de Moisés, se um homem violento

tasse uma virgem e o ato se tornasse conhecido, ele era obrigado a pagar ao pai da jovem cinquenta siclos de prata e depois casar-se com ela, sem a possibilidade de futuro divórcio (Deuteronômio 22:28, 29; veja Êxodo 22:16, 17)<sup>10</sup>. Mesmo que não houvesse esse costume entre os cananeus nesse tempo tão remoto, o jovem não estava só disposto a se casar com Diná, mas também a pagar a Jacó o dote que ele pedisse pela filha (34:11, 12).

**Versículo 5.** O texto não revela como chegou a Jacó a notícia de que **Diná, sua filha, fora violada por Siquém**, mas é evidente que o fato chegou rapidamente aos seus ouvidos. Seria natural esperar uma reação furiosa do patriarca, como a de Davi, quando soube do estupro de sua filha Tamar (2 Samuel 13:21); porém, é estranho que Jacó **calou-se**<sup>11</sup>. Aparentemente, ele nem contou a Lia, mãe de Diná, o que aconteceu com a filha. Esse silêncio reflete negativamente o caráter de Jacó, como se ele nem se importasse com a honra da filha. **Estavam os seus filhos no campo com o gado** e Jacó não falou nada com ninguém **até que voltassem**.

**Versículo 6.** Atendendo ao desejo de Siquém, **saiu Hamor...** da cidade para o campo **para falar com Jacó**. O verbo “saiu” (*yatsa*) apareceu em 34:1, onde Diná “saiu para ver as filhas da terra”. A saída de Diná do campo para a cidade fez Hamor sair da cidade para o campo. Esse pai cananeu estava numa situação difícil por causa da desonra que seu filho cometera. O que diria ele ao patriarca?

**Versículo 7.** A cena muda imediatamente para os **filhos de Jacó vindo do campo**. O texto não sugere como eles souberam o que Siquém fizera à irmã. Todavia, assim que o souberam, a reação deles foi muito diferente da passividade e aparente indiferença do pai (34:5). **Indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó**.

Considerando que Israel só se tornaria uma nação séculos depois do tempo de Jacó, a afir-

<sup>5</sup>O nome “Siquém”, que significa “ombro”, provavelmente foi dado à cidade devido à sua localização entre os montes Gerazim e Ebal.

<sup>6</sup>Leonard J. Coppes, “*anah*” in *DITAT*, p. 1143.

<sup>7</sup>Apesar de poder se referir simplesmente a humilhação (desgraça), o verbo *anah*, em algumas passagens, diz respeito a imoralidade sexual, em outras ele tem a clara conotação de estupro (Deuteronômio 22:28, 29; Juízes 19:24; 20:5; 2 Samuel 13:12, 14, 22, 32; Lamentações 5:11).

<sup>8</sup>John T. Willis, *Genesis, The Living Word Commentary*. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, p. 365.

<sup>9</sup>“Consegue” vem de *laqach*, a mesma palavra por trás de “tomando-a” em 34:2. A ironia é que Siquém já havia “tomado” ou “conseguido” Diná.

<sup>10</sup>Leis semelhantes são encontradas em outros textos sobre legislação do antigo Oriente próximo. Veja, por exemplo, Theophile J. Meek, trad., “The Middle Assyrian Laws” in *Ancient Near Eastern Texts: Relating to the Old Testament*, 3a. ed., ed. James B. Pritchard. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1969, p. 185 (nos. A.55, 56).

<sup>11</sup>Ao contrário disso, quando Jacó soube que José estava morto, ele “rasgou as suas vestes”, “cingiu-se de pano de saco”, “lamentou o filho por muitos dias” e “chorou” (Gênesis 37:34, 35).

mação “praticara um desatino em Israel” é uma referência ao clã de Jacó, naqueles dias, do qual descenderia por fim a nação de Israel. Outra leitura da passagem seria “praticara um desatino *contra* Israel [Jacó]”, pois a preposição traduzida por “em” (ב, *b<sup>e</sup>*) também pode significar “contra”<sup>12</sup>. Uma linguagem semelhante também ocorre em outros trechos do Antigo Testamento para descrever atos vergonhosos cometidos *em* Israel (Deuteronômio 22:21; Josué 7:15; Juízes 20:6, 10; 2 Samuel 13:12; Jeremias 29:23). Independentemente de qual seja o entendimento correto, a frase em 34:7 enfatiza a verdade de que era algo **que se não devia fazer** entre o povo de Deus.

### A EXIGÊNCIA DOS FILHOS DE JACÓ AOS HOMENS DE SIQUÉM (34:8–17)

#### A Proposta de Siquém (34:8–12)

**<sup>8</sup>Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa. <sup>9</sup>Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas; <sup>10</sup>habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões. <sup>11</sup>E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes. <sup>12</sup>Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.**

**Versículo 8.** Hamor foi ter com Jacó e seus filhos educadamente; porém tudo indica que ele não se desculpou, nem mencionou o que Siquém fizera a Diná. Tampouco explicou por que a jovem ainda estava na casa de seu filho na cidade (34:26). Antes, disse o seguinte: **A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.** A palavra traduzida por “alma” (נפש, *nepesh*) denota vários significados, incluindo “vida”, “desejo” e “paixão”. “Enamorada fortemente” vem de (*chashaq*), que significa “estar apegado a” ou “amar”. Em Deuteronômio 21:11 é vertida para “afeiçoar-se a”, com respeito a um homem ansioso por desposar uma jovem. Em outras passagens, o termo se refere ao

“amor” (Deuteronômio 7:7) e à “afeição” (Deuteronômio 10:15) de Iavé pelo povo de Israel, bem como ao “amor” de um indivíduo por Iavé (Salmos 91:14). Algumas versões expressam a ideia de 34:8 em termos mais modernos: a NVI diz que Siquém “apaixonou-se”. Ao empregar esse tipo de linguagem, Hamor estava tentando convencer o patriarca e seus filhos de que Siquém queria se casar com Diná, o que legitimaria a relação deles.

**Versículo 9.** Hamor enfatizou o pedido do filho em desposar Diná propondo um acordo oficial entre o povo de Siquém e a família de Jacó. Disse ele: **Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas.** Parecia uma boa proposta, no entanto foi precisamente isso que Abraão proibiu quando fez seu servo jurar que não tomaria uma esposa para Isaque dentre as cananeias. Em vez disso, ele mandou esse servo a Harã para escolher uma noiva para Isaque dentre seus parentes arameus (24:3, 4). Isaque e Rebeca também foram seriamente contrários aos casamentos de Esaú com cananeias, as quais perturbaram suas vidas. Uma das razões para enviarem Jacó a Harã foi que o rapaz conseguisse uma esposa dentre as moças da família de seu tio Labão (26:34, 35; 27:46; 28:1, 2). Quando os israelitas estavam se preparando para entrar na Terra Prometida, Deus os instruiu solenemente a evitarem serem seduzidos pela idolatria casando-se com cananeus (Deuteronômio 7:3, 4). Antes de Josué morrer, ele proferiu o mesmo tipo de advertência sobre a influência corruptora e destrutível do casamento dos israelitas com cananeus (Josué 23:11–13). Assim, a falta de reação de Jacó a Hamor com respeito à seriedade de casamentos mistos com os cananeus causa, de fato, estranheza.

**Versículo 10.** Hamor via a proposta de casamento de seu filho como uma oferta de vantagens sociais e econômicas para Jacó e sua família: 1) eles poderiam se fixar e **habitar** em paz com o povo de Siquém; 2) poderiam transitar livremente com seus rebanhos porque havia muitas pastagens naquela **terra** disponíveis para eles; 3) e além de habitarem na terra, também poderiam **negociar e ter possessões**<sup>13</sup>. A visão de Hamor era de promover a assimilação cultural daqueles jaconitas para a sua sociedade cananeia. Isso pode-

<sup>12</sup>H. C. Leupold, *Exposition of Genesis*, vol. 2. S.c.p.: Wartburg Press, 1942; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1953, p. 901.

<sup>13</sup>Jacó já tinha comprado um lote de terra fora da cidade (33:19), mas uma aliança com os siquemitas traria a ele e a seus filhos oportunidades para possuírem terra.

ria ser destrutivo para Jacó e sua família, como foi para Ló e sua família, quando estavam à beira de fazer parte da sociedade de Sodoma (19:1–38).

**Versículos 11 e 12.** O texto agora relata que **Siquém** havia acompanhado o pai naquela visita (veja 34:6). Depois que Hamor terminou de falar, seu filho aproximou-se para acrescentar um pedido **ao pai e aos irmãos de Diná**. Em circunstâncias normais, a proposta poderia parecer generosa para estrangeiros em Canaã. Siquém simulou humildade ao procurar mercê (חֵן, *chen*, “graça”) diante deles, o que chegou muito perto de ser um pedido de desculpas pelo estupro de Diná. A seguir, pediu que calculassem o valor pela moça, prometendo **dar o que** o pai e os irmãos **pedissem** como **dote de casamento** (מֹהָר, *mohar*<sup>14</sup>), além de outras **dádivas** (מַתְּחָן, *maththan*<sup>15</sup>) que exigissem como dote, se lhe dessem **a jovem por esposa**.

### A Contraproposta dos Irmãos (34:13–17)

<sup>13</sup>Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram: <sup>14</sup>Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isso nos seria ignomínia. <sup>15</sup>Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós; <sup>16</sup>então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo. <sup>17</sup>Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.

**Versículo 13.** Siquém fez o pedido apaixonado para se casar com Diná; porém, em vez de tomar a frente e responder ao jovem, Jacó permaneceu calado. **Seus filhos, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam com dolo.** O autor não revelou como os filhos de Jacó chegaram a uma decisão sobre esse assunto. Evi-

<sup>14</sup>O termo *mohar* também aparece em mais duas passagens (Êxodo 22:16; 1 Samuel 18:25).

<sup>15</sup>Dizem que os dois substantivos *mohar* e *maththan* constituem uma figura de linguagem chamada “hendíade”, referindo-se de duas maneiras diferentes a um único presente. (E. A. Speiser, *Genesis*, The Anchor Bible, vol. 1. Garden City, N.Y.: Doubleday & Co., 1964, p. 265.) O mais provável é que foram dados dois presentes separadamente. O servo de Abraão deu múltiplos presentes a Rebeca e a seu irmão e mãe (24:53).

dentemente, anunciaram a decisão sem consultar o pai porque, mais tarde, ele repreendeu a fraude, o homicídio e o ataque contra a cidade (34:30; 49:5–7). Contudo, Jacó foi indesculpavelmente passivo e mudo nesse momento tão crucial. Em vez de falar com autoridade, como um pai que deveria dar sábios conselhos aos filhos, ele parece ter abdicado de sua autoridade paterna em favor de seus jovens e impetuosos filhos.

**Versículos 14 a 17.** Os filhos de Jacó pareciam sinceros ao responder a Siquém e Hamor a respeito do possível casamento do heveu com a irmã deles. Todavia, eles afirmaram que um obstáculo impedia que lhe dessem a irmã por esposa: ele era **incircunciso**, o que seria **ignomínia**, ou “vergonha” [ARIB; NVI], para o povo deles (34:14). Qualquer possível união exigia o cumprimento da **condição de que todo macho entre** os siqueimitas se **circuncidasse** (34:15); seguindo essa exigência, poderiam então trocar **filhas** com eles em matrimônio e serem **um só povo** (34:16). A referência a “filhas” reflete a linguagem que Hamor usou em 34:9.

A decisão dos irmãos de Diná foi franca e definitiva. Se o povo de Siquém optasse por não se circuncidar, disseram os irmãos, **tomaremos [laqach] a nossa filha e nos retiraremos embora** (34:17). Por que os filhos de Jacó falaram de Diná como “nossa filha”? Sendo seus irmãos mais velhos, talvez eles se vissem no papel de protetores da vida dela, algo semelhante a um pai.

A circuncisão conforme descrita por eles quase não tinha importância para a ordem que Deus impôs a Abraão e seus descendentes (17:9–14). Deus ordenara esse procedimento como um sinal perpétuo da Sua aliança com o Seu povo. Todavia, os filhos de Jacó não estavam exigindo que os heveus abandonassem os deuses cananeus e suas respectivas práticas religiosas para seguirem Iavé e aceitarem a Sua vontade em suas vidas. A exigência deles soava mais como uma iniciação primitiva para uma relação matrimonial e participação na vida comum de uma tribo, não ameaçando em nada suas crenças.

### A INGÊNUA SUBMISSÃO DOS HOMENS DE SIQUÉM (34:18–24)

<sup>18</sup>Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho. <sup>19</sup>Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais

honrado de toda a casa de seu pai.<sup>20</sup> Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos homens da cidade: <sup>21</sup>Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebamos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas. <sup>22</sup>Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tornando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados. <sup>23</sup>O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco. <sup>24</sup>E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade.

**Versículo 18.** As palavras dos filhos de Jacó agradaram a Hamor e a Siquém, provavelmente por motivos diferentes. Siquém queria desposar Diná, ao passo que Hamor tinha motivos financeiros para querer fazer uma aliança com a família de Jacó. Na verdade, ele pretendia enganar Jacó e seus filhos e por fim ganhar a posse sobre todos os seus rebanhos e bens (34:23).

**Versículo 19.** Siquém é citado aqui como um jovem (נָעָר, *na'ar*), um termo equivalente ao usado para Diná (נְעָרָה, *na'rah*). Aqui o “jovem” estava tentando fazer da “jovem” a sua esposa. Sendo um jovem ansioso, Siquém não tardou... em fazer isso, porque amava a filha de Jacó. “Isso” (דָּבָר, *dabar*) refere-se ao quê? O termo hebraico aqui usado é o mesmo traduzido por “palavras” em 34:18, embora a ocorrência anterior esteja na forma plural. Certamente, o ato de Siquém estava relacionado às condições estabelecidas pelos filhos de Jacó (34:13–17), apontando para o fato que se segue: Ele foi até a porta da cidade para convencer os homens a se circuncidarem (34:20–24). Outra possibilidade é que “isso” se refira à sua própria circuncisão, a qual ele realizou antes de ir até a porta da cidade.

A esta altura da narrativa, o autor acrescentou que Siquém era o mais honrado de toda a casa de seu pai. Esse comentário explica por que os homens da cidade o ouviriam e seguiriam o seu conselho.

**Versículo 20.** Hamor, o governante da cidade, e Siquém, seu filho, foram à porta da sua cidade (veja 19:1; 23:10) para falar aos homens da cidade

sobre a proposta que os recém-chegados estrangeiros haviam feito. Aquela reunião de homens evidentemente consistiu numa assembleia popular dos habitantes de cidades antigas, que também eram proprietários de terras nas cercanias. Esse tipo de grupo de homens é mencionado com frequência em escritos mesopotâmicos do segundo milênio a.C. Aqueles siquemitas provavelmente constituíam um corpo maior do que o formado apenas pelos anciãos da cidade, pois a questão proposta a eles dizia respeito a ceder o direito de terra a indivíduos de fora e permitir que habitassem entre os heveus, pastoreando seus animais naquela região<sup>16</sup>.

**Versículo 21.** Os dois homens salientaram que os estrangeiros eram pacíficos. Eles aconselharam que os heveus os deixassem habitar e negociar ali, pois a terra era bastante espaçosa para acomodá-los. E os dois grupos poderiam mutuamente dar e receber por mulheres a suas filhas.

**Versículo 22.** Então, Hamor e Siquém apresentaram a única condição imposta aos homens. A família de Jacó consentiria em habitar com os heveus, se todo macho entre eles se circuncidasse, assim como eles eram circuncidados. Houve uma evidente omissão nessa fala: Siquém e Hamor nada disseram sobre o fato de Siquém ter violentado Diná, cujo pai era o chefe daquela grande família; nem mencionaram especificamente que os siquemitas serem circuncidados perante os irmãos de Diná daria a Siquém o consentimento para casar-se com Diná.

**Versículo 23.** Na tentativa de persuadir os homens a realizarem a circuncisão, Hamor e Siquém destacaram as vantagens econômicas para a cidade. Induziram-nos a querer a união com Jacó e sua família da seguinte maneira: O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.

**Versículo 24.** Hamor e Siquém deturpam a proposta dos estrangeiros enfatizando a vantagem para todos os que saíam da porta da cidade. Provavelmente, essa é uma expressão idiomática que se refere a todos os defensores da cidade em potencial que podiam ir à guerra<sup>17</sup>. Esses indivíduos deram ouvidos a eles, e todo homem foi cir-

<sup>16</sup>Gordon J. Wenham, *Genesis 16—50*, Word Biblical Commentary, vol. 2. Dallas: Word Books, 1994, p. 314.

<sup>17</sup>Speiser, p. 265.

**cuncidado.** Tendo se submetido à operação, todos os homens ficaram, temporariamente, incapacitados e impossibilitados de defender a cidade.

### O MASSACRE DOS HOMENS DE SIQUÉM (34:25–31)

<sup>25</sup>Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos. <sup>26</sup>Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram. <sup>27</sup>Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada. <sup>28</sup>Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo; <sup>29</sup>todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas. <sup>30</sup>Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim, e serei destruído, eu e minha casa. <sup>31</sup>Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

**Versículo 25.** Siquém foi atacada por **dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmão de Diná.** Esses jovens eram irmãos totalmente consanguíneos de Dina, sendo os três filhos de Lia (29:33, 34; 30:21; 34:1). Isso explica parcialmente a reação vingativa de Simeão e Levi ao estupro de Diná.

Os dois irmãos esperaram até **ao terceiro dia** após a circuncisão. Como era de se esperar, nesse dia eles **sentiam mais forte a dor.** Certo targum judaico bem antigo parafraseia o texto hebraico afirmando: “Eram fortes as dores sobre eles”<sup>18</sup>. Isso realmente acontecia na antiguidade, quando a falta de instrumentos estéreis e métodos rudes envolviam cirurgias desse tipo (veja Josué 5:8). É até possível que ficassem debilitados por febre. Nesse momento oportuno, os dois irmãos **tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente** [בִּטָּח, *betach*] **na cidade e mataram os homens todos.** Esse ato de vingança foi imperdoável; os filhos de Lia assassinaram todos os

<sup>18</sup>“Targum of Onkelos” in *The Targums of Onkelos and Jonathan ben Uzziel on the Pentateuch*, trad. J. W. Etheridge. Nova York: KTAV Publishing House, 1968, p. 113.

homens da cidade como castigo pelo crime de um só homem. Alguns comentaristas sugerem que é altamente improvável que Simeão e Levi, agindo sozinhos, conseguiriam matar todos os homens de Siquém. Ainda que tenham tido ajuda dos outros filhos de Jacó nesse massacre, o texto não indica isso. A responsabilidade por essas mortes é atribuída somente a Simeão e Levi (34:30).

**Versículo 26.** O autor destacou o assassinato de **Hamor e seu filho Siquém ao fio da espada.** Os dois tinham cometido algo mau: Siquém violentou Diná e Hamor tentou encobrir o crime do filho.

A Situação de Diná é revelada nessa conjuntura da narrativa: ela estava na **casa de Siquém** – voluntariamente ou como refém<sup>19</sup> – desde quando foi violentada. Diante disso, os filhos de Lia **tomaram** [*laqach*] a irmã e **saíram**, voltando para o acampamento de Jacó. A mesma raiz verbal apareceu anteriormente no texto, quando Siquém pegou a jovem. Ele “tomou” Diná (34:2) e agora os irmãos dela a “tomaram” de volta.

**Versículo 27.** Na sequência dos assassinatos, o relato afirma que **sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade.** Eles deduziram que aquela represália era o troco **porque sua irmã fora violada** [pelos siquemitas]. Os irmãos consideraram a cidade inteira responsável pelo estupro de Diná, pressupondo que todos haviam participado dele tolerando os atos de Siquém. O silêncio e a falta de ação de Jacó provavelmente também contribuíram para a retaliação vingativa de seus filhos contra os heveus; porém, mais tarde, ele amaldiçoou a “violência”, o “furor”, a “vontade perversa” e a “ira” em 49:5–7.

**Versículos 28 e 29.** O comportamento descontrolado contra os cananeus continuou enquanto os filhos de Jacó **levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos, incluindo tudo o que havia na cidade e no campo.** Todos os filhos de Jacó devem ter participado da pilhagem dos bens dos mortos nessa hora, pois eles saquearam **todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres.**

**Versículos 30 e 31.** Após o ataque, **Jacó** se pronunciou e repreendeu a **Simeão e a Levi** por terem

<sup>19</sup>Se Diná foi mantida refém na casa de Siquém, isso talvez explique (embora não justifique) por que os filhos de Jacó agiram “com dolo” (34:13) e violência (34:25, 26). Como estavam em número bem menor que os homens da cidade, provavelmente acreditaram que enganá-los fosse a única maneira de conseguirem resgatar a irmã.

**afligido** a ele e o tornado **odioso entre os moradores** daquela **terra**. “Fazer odioso” (**בַּאֲשֵׁי**, *ba’ashi*) no original é “produzir fedor”; descreve metaforicamente as ações ofensivas que resultaram na emanação do “mau cheiro” através da retaliação (Êxodo 5:21; 1 Samuel 13:4; 27:12; 2 Samuel 10:6; 16:21)<sup>20</sup>. Jacó acusou seus filhos de fazerem **os cananeus e os ferezeus** se tornarem seus inimigos. Nesse caso, seus argumentos foram “táticos

---

<sup>20</sup>Kenneth A. Mathews, *Genesis 11:27—50:26*, The New American Commentary, vol. 1B. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005, p. 609.

e estratégicos, e não éticos” (como em 49:5–7)<sup>21</sup>. Enfatizou que seus homens eram **pouca gente** comparados aos exércitos que **se reuniriam contra** eles e os **destruiriam**. Jacó temia que toda a sua **casa** fosse condenada à destruição. A única resposta de Simeão e Levi foi uma débil tentativa de justificar seus atos violentos com uma pergunta: **Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?**

---

<sup>21</sup>Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis: Chapters 18—50*, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995, p. 371.

Autor: Bill Grasham  
© A Verdade para Hoje, 2016  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS